

/ PALAVRA DO LEITOR

Redenção

A manutenção do Parque Farroupilha, a Redenção, levanta um debate sobre a importância de cuidados sistêmicos em um vasto espaço público. Por isso, a Secretaria Municipal de Segurança (SMSeg) prevê, ainda neste ano, a implantação de um sistema de monitoramento com drones autônomos e Inteligência Artificial no parque, além do Parque Marinha do Brasil e da Orla do Guaíba. (Jornal do Comércio, 04/02).

A Inteligência Artificial não irá resolver a falta de vontade de enfrentar os problemas. (Augusto Bilhalva Goulart)



Exame de baliza

O governo do Rio Grande do Sul definiu que o processo da primeira habilitação no Estado não requer mais o exame de baliza. A atualização ocorreu após a publicação do Manual Brasileiro de Exames de Direção, pela Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). A decisão no âmbito do DetranRS passou a valer a partir de 04/02, conforme o site do governo (JC, 04/02). Deixa de ser obrigatório, mas quem não sabe vai ter de fazer aulas. (Alexandre Valli)

Seguradoras devem estar desesperadas. (Christian Cardoso)

O populismo socialista tupiniquim é capaz de cada coisa em ano de eleição. Impressionante, sempre me surpreende. (Adriano Dallegrave)

Banca do Holandês

Com investimento de R\$ 3 milhões, Banca do Holandês abre nova unidade ao lado do Iguatemi (Geração E, 04/02). Que demais! Empresa familiar prosperando. Que seja um sucesso maior ainda. (Carol Bolina)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Carnaval em 17 de fevereiro de 2026, a edição do dia 17 será conjunta com a do dia 16 de fevereiro, com o fechamento comercial às 17h do dia 13 de fevereiro.

A edição do dia 18 de fevereiro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 12h do dia 16 de fevereiro.

/ ARTIGOS

Gestão hoje para investir mais amanhã

Vicente Perrone

Encerrar 2025 com crescimento de 12,3% nas receitas do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) é mais do que um dado contábil: é a confirmação de que decisões difíceis, tomadas no momento certo, produzem resultados concretos. Superamos a marca de R\$ 925 milhões arrecadados em um ano ainda atravessado pelos efeitos da maior enchente da história de Porto Alegre, sem perder de vista nosso papel social e público.

Os primeiros meses do exercício ainda refletiram a calamidade de 2024. Em fevereiro, por exemplo, os números ainda foram impactados pelo acordo firmado oito meses antes com o Ministério Público, a Defensoria Pública e o Procon Municipal, corrigindo cobranças distorcidas por consumo elevado durante a enchente.

Foi uma escolha consciente: priorizamos justiça tarifária e transparência, mesmo sabendo que isso teria reflexos momentâneos na arrecadação. No outro extremo do ano, os dados mostram que políticas públicas bem desenhadas funcionam. O programa de renegociação Em Dia com o Dmae estimulou a regularização de débitos, ajudou milhares de famílias a reorganizarem suas contas e fortaleceu o caixa da autarquia no último trimestre de 2025.

A tarifa de água seguiu como principal fonte de receita, com R\$ 509 milhões, seguida pelo es-

gotamento sanitário, que respondeu por R\$ 251,5 milhões. Esses recursos sustentaram um ciclo robusto de investimentos. Em 2025, aplicamos cerca de R\$ 240 milhões em obras e melhorias - valor 10% superior ao do ano anterior e muito acima do que se investia antes da enchente histórica.

A maior parte desse esforço foi feita com recursos próprios, R\$ 167,7 milhões, complementados por financiamentos de R\$ 72,2 milhões. Isso explica a redução do saldo em caixa ao longo do ano, de R\$ 197,8 milhões para R\$ 119 milhões. Ainda assim, encerramos o exercício acima das previsões, resultado de contenção de gastos não essenciais e de uma gestão comprometida com eficiência.

Os números de 2025 deixam um recado claro: responsabilidade fiscal não é sinônimo de imobilismo. Ao contrário, é o que nos permite planejar, investir e avançar. É com esse espírito que projetamos 2026, transformando equilíbrio financeiro em saneamento melhor, cidade mais protegida e serviços mais eficientes para quem vive em Porto Alegre.

Diretor-presidente do Dmae

Priorizamos justiça tarifária e transparência, mesmo sabendo que teria reflexos na arrecadação

O impacto do sono nas crianças com autismo

Silvia Kelly Bosi

Dormir bem é essencial para qualquer criança. Mas, no caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a qualidade do sono ganha ainda mais relevância. Pesquisas indicam que até 80% das crianças autistas apresentam algum tipo de distúrbio do sono, desde dificuldade para adormecer até despertares frequentes durante a noite. Apesar desse índice elevado, o tema ainda recebe pouca atenção em diagnósticos e acompanhamentos clínicos.

O sono desempenha papel fundamental na plasticidade cerebral - a capacidade do cérebro de criar novas conexões e consolidar aprendizados. Em crianças com TEA, noites mal dormidas podem agravar sintomas já presentes, como dificuldades de atenção, irritabilidade, hiperatividade e atrasos no desenvolvimento da linguagem. Um estudo publicado em 2023 na Nature Reviews Neurology mostrou que a privação de sono compromete a regulação emocional e a memória em crianças neurodivergentes, impactando diretamente a evolução terapêutica.

Nos últimos anos, pesquisadores também têm investigado o papel da melatonina, hormônio que regula o ciclo do sono. Ensaios clínicos apontam que o uso controlado dessa substância pode ajudar parte das crianças com TEA, mas especialistas alertam que a suplementação não deve ser encarada como solução única. Estratégias não medicamentosas, como a higiene do sono, também são fundamentais: manter horários regulares, reduzir a exposição a telas antes de dormir, criar um ambiente silencioso e escuro, e incluir rituais previsíveis, como leitura ou música calma, são medidas que auxiliam no processo de adormecer.

Apesar dos avanços científicos, ainda existe uma lacuna significativa entre diagnóstico e tratamento no Brasil. Muitas famílias enfrentam longas jornadas em busca de apoio adequado e, frequentemente, os distúrbios do sono são tratados como secundários - quando, na prática, têm impacto direto no desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional das crianças.

O desafio é incluir a avaliação do sono como parte essencial do acompanhamento clínico de crianças com TEA. Reconhecer a importância desse aspecto invisível pode não apenas melhorar a qualidade de vida das famílias, mas também potencializar os ganhos das terapias já em andamento.

Neuropsicopedagoga, cientista da educação e especialista em desenvolvimento infantil e autismo